

Carta-convite: discutir discriminação na escola



A bandeira com as cores do arco-íris tornou-se um símbolo primeiramente da comunidade gay norte-americana nos anos 1970 e, depois, da diversidade sexual. A bandeira com as cores do arco-íris tornou-se um símbolo primeiramente da comunidade gay norte-americana nos anos 1970 e, depois, da diversidade sexual.

Em São José dos Campos (SP), no dia 22 de fevereiro de 2016, [um estudante de 18 anos foi violentamente agredido](#) com pauladas, socos e pontapés, na saída da escola. Motivo: ele é homossexual. Apesar de abominável, o fato não chega a ser inédito. A propósito, [uma pesquisa recente revelou que cerca de 20% dos alunos de vários Estados brasileiros não querem ter colegas homossexuais, travestis, transexuais ou transgêneros](#). Suponha que, na sua escola, diante de um problema desse tipo, isto é, a presença de um ou mais alunos com opção sexual diferente da maioria, um grupo de alunos resolveu marcar uma discussão sobre o assunto, de modo a propor soluções e estabelecer uma convivência pacífica.

Fonte: <https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/propostas/carta-convite-discutir-discriminacao-na-escola.htm?full>

Texto motivacional I

Intolerância: Coexistir com as diferenças é um desafio?

Você gosta do partido A ou B? Cuidado. Provavelmente a resposta pode gerar algum tipo de discórdia. É cada vez mais comum no Brasil brigas por causa de partidos ou posições políticas. Militantes são hostilizados nas ruas, políticos são vaiados em locais públicos e amigos se desfazem na rede social.

A palavra [política](#) surge na Grécia Antiga como uma tradição que estimula o debate e a liberdade no pensar e no agir. Uma cultura democrática é uma cultura do diálogo. A [democracia](#) é um sistema de governo baseada no diálogo da sociedade civil. O problema é quando não existe o debate de ideias, mas o pensamento único que leva ao ódio e ações violentas.

O radicalismo do debate político é apenas uma das faces da intolerância da sociedade brasileira. Basta espionar as notícias e perceber a violência contra o outro em diversas esferas: [uma apresentadora de TV foi ofendida na internet por ser negra](#). Nas favelas do Rio de Janeiro, [traficantes convertidos em evangélicos](#) proíbem umbanda e candomblé em territórios que estão sob seus domínios. Em São Paulo, [motoristas do aplicativo Uber foram agredidos por taxistas](#).

A tolerância acontece quando existe uma convivência respeitosa entre as diferenças. Já a intolerância é um

comportamento que se materializa pela violência física ou simbólica, motivada pelo ódio ao outro. Trata-se de uma violência que é usada no cotidiano contra pessoas e povos, baseada na dificuldade de entender e aceitar as diferenças. Ela pode ser étnica, política, de gênero, de classes, religiosa, sexual, cultural e social. O desafio do mundo contemporâneo é o de que todas essas identidades consigam conviver juntas e em paz.

A noção de tolerância que temos hoje tem raízes no [Iluminismo](#). Em 1689, o filósofo inglês John Locke (1632-1704) escreveu a Carta sobre a Tolerância, que trouxe importantes argumentos na defesa da tolerância.

Naquela época, eram comuns massacres recíprocos entre católicos e protestantes na Europa. Na Carta, Locke defende a preservação de certos direitos dos indivíduos e afirma que os homens não têm o direito de infligir tortura por motivo religioso.

Locke rejeita a conversão da fé à força. Ele acredita que ninguém pode mudar sua fé pelo simples comando de outro. Para ele, as perseguições religiosas provocam ainda mais intolerância. Por outro lado, o respeito pela consciência alheia disseminaria a paz na sociedade.

As reflexões dos filósofos iluministas influenciaram a criação de leis que reconhecem todos como iguais. Após a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, a ONU assinou a [Declaração Universal dos Direitos do Homem](#). O primeiro artigo da Declaração diz que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Os indivíduos têm direitos porque são seres humanos, e não por sua condição social.

A [Constituição brasileira](#) também assegura que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza e garante aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

A palavra alteridade, originária do latim possui o prefixo alter (o outro) que significa compreender o lugar do outro e ter consciência que ele existe. A convivência com a alteridade é uma forma de pensar, escutar e dialogar com o outro.

No entanto, o exercício da alteridade não é fácil. Começamos a olhar o outro como um estranho, mas não como um "outro". A visão de alteridade é ser capaz de olhar o outro como um sujeito visível, próximo, e não como um inimigo. Sair de sua própria visão de mundo para entrar na existência da outra pessoa.

[Hannah Arendt \(1906-1975\)](#) acreditava que a pluralidade fazia parte da condição humana. Para ela, não nascemos iguais, mas nos tornamos iguais. A igualdade seria uma construção que poderia existir somente na esfera pública da vida, na liberdade pública e no acesso a direitos. Arendt reconhece que o totalitarismo obstrui a experiência do outro, para focar na dominação e supressão do outro. Quando o mundo perde a capacidade de relacionar as pessoas, o poder cede lugar à força e à violência. Nesse caso, o sujeito cidadão desaparece.

Fonte: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/intolerancia-coexistir-com-as-diferencas-e-um-desafio.htm>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Carta-convite: discutir discriminação na escola**” apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.